

Ainda que os estudos no campo retórico remontem a mais clássica perspectiva filosófica é na atualidade que se observa seu resgate e aplicação no campo educacional. Neste sentido, na contramão dos discursos que pretendem prescrever fórmulas de eficiência para diferentes realidades educacionais, os estudos retóricos têm permitido olhares que salientam as características e importância de discursos que põem em destaque aspectos culturais, sociais e éticos. Deste modo, é importante garantir a regularidade de um espaço acadêmico que permita a interlocução, sistematização e divulgação de tais estudos em nosso país. Nessa perspectiva, foi organizado o I SIEERE, que ocorreu no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 2 a 4 de maio de 2013. O evento contou com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, tendo recebido ainda inscrições de professores e estudantes de graduação e de pós-graduação de diferentes estados brasileiros e professores da educação básica que lecionam no município do Rio de Janeiro.

Buscando dar sequência à agenda de discussões aberta no I SIEERE, a segunda edição do evento foi realizada no Centro I da Universidade Estácio de Sá, no município do Rio de Janeiro, de 6 a 8 de maio de 2015. O Seminário também contou com a participação do público alvo visado na primeira edição, o que permite constatar que de fato as questões éticas e retóricas têm mobilizado pesquisadores, professores e estudantes a debaterem o papel da escola na formação das crianças e dos jovens na contemporaneidade. Uma vez mais foi apontada a importância dos processos argumentativos quando se tem por meta estabelecer acordos sobre valores e normas de conduta. Em vista disso, a retórica tem se mostrado fecunda como campo de conhecimento teórico e prático que permite compreender melhor os fóruns em que têm lugar processos comunicacionais e educativos, nos quais se confrontam diferentes razões e interesses humanos.

Por essas razões, Educação e Cultura Contemporânea dedica um número especial às duas edições do SIEERE, publicando os textos apresentados nas mesas redondas e conferências realizadas em sua primeira edição e os textos das Conferências de Abertura e de Encerramento apresentados na segunda edição, todos os textos avaliados por pareceristas da revista.

Como diferentes pesquisas sugerem diferentes enfoques teóricos e metodológicos, sugerimos como ponto de partida para a leitura a discussão feita por *Manuel Maria Carrilho*, que abre a sequência de artigos do I SIEERE e que desenvolve uma interessante abordagem do perspectivismo. Segundo o autor, este é uma invenção de Nietzsche e se insere nos marcos de uma visão filosófica que tematiza as verdades sem reduzi-las a formas canônicas ou a proposições de sentido unívoco. Trazendo à baila o problema da racionalidade, o autor discute, apoiado em Michel Meyer, a natureza interrogativa do nosso pensamento, que se opõe ao chamado proposicionalismo, fundado sobre a suposta unidade da razão. Aprecia, também, questões relativas à linguagem, inserindo nesse debate as contribuições de Richard Rorty.

Convidando-nos a retornar à Grécia clássica, *Gerardo Ramírez Vidal* se reporta a Isócrates, buscando mostrar a atualidade de seu pensamento educacional. Trazendo para a cena pedagógica muito do legado civilizatório helênico, ao qual outros autores deste livro também fazem remissões, Ramírez enfatiza a preocupação isocrática com a formação política, que, como frisa, tem também caráter ético. A partir daí, apresenta reflexões que muito contribuem para o enfrentamento de problemas vividos pelos docentes hoje. Na mesma direção, porém com um olhar que emerge da experiência de trabalhar com a ética em cursos de formação de professores, *Luiz António Monzón Laurencio* discute as contribuições da retórica para o ensino, tomando-a como racionalidade que trata do contingente. Nessa perspectiva, sugere encarar os alunos como indivíduos que têm suas próprias crenças e valores, com os quais é preciso dialogar ao invés de fazer qualquer tipo de imposição referente ao certo ou ao errado.

No que tange às contribuições dos pesquisadores brasileiros para esse debate, *José Luiz Fiorin* se remete às relações entre linguística e retórica,

mostrando que inicialmente a primeira emerge em meio ao declínio da segunda, quando Victor Hugo declara “guerra” ao que é retórico, valorizando, em contrapartida, conhecimentos pertencentes ao domínio da sintaxe. Faz, então, um interessante percurso, passando por Saussure e Barthes, entre outros autores, para mostrar que a escola brasileira, seguindo uma tradição de ensino que desvaloriza a retórica, sempre esteve mais preocupada com os aspectos de correção relativos à palavra ou à sentença, negligenciando a produção textual propriamente dita.

Refletindo sobre a educação escolar a partir do pensamento de John Dewey, *Marcus Vinicius Cunha* destaca, por sua vez, a importância deste autor. Valendo-se da análise retórica, desenvolvida com base nas contribuições de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, explora elementos do discurso deweyano sem ter a intenção de emitir juízos de valor, mas a de investigar em que medida este é capaz de contribuir para a resolução de problemas educacionais da atualidade.

Solucionar velhos dilemas, como por exemplo, o que coloca a educação entre duas perspectivas - voltar-se para o desenvolvimento das virtudes ou para um discurso prático que visa ao entendimento mútuo - é a questão central examinada por *Ralph Bannell*. Este autor tece reflexões sobre a ética a partir de uma crítica às abordagens de Habermas e de MacIntyre, consideradas por ele como algo situado fora do processo histórico que forja a realidade social. Argumenta, então, no sentido de que as chamadas boas razões para o bem agir não podem deixar de lado as reais necessidades dos grupos sociais que se acham marginalizados nas sociedades contemporâneas.

Considerando que muitas questões e problemas com os quais a educação se defronta derivam do que se considera necessário ou não à formação dos professores, *Tarso Mazzotti* se pergunta por que há tanta dispersão nos currículos de Pedagogia e das diferentes Licenciaturas. Propõe, então, uma discussão epistemológica sobre o saber educativo, apontando a Retórica como ciência da educação. Para dar suporte às suas considerações, chama para o debate diversos autores, como por exemplo, Aristóteles e Boudon, construindo um campo de reflexão fecundo tanto para quem abraça a

perspectiva de que pensar é argumentar, como para quem se mostra reticente quanto a esse pressuposto.

Na medida em que também admitem que os pensamentos são argumentos, *Marcio Lemgruber* e *Renato de Oliveira* oferecem ao leitor discussões cujo fio condutor é a abordagem feita por Chaïm Perelman no campo da argumentação. Lemgruber defende que argumentar se constitui em imperfeição digna de elogio, pois é conforme à própria natureza humana. Não obstante, discute como o homem, desde a antiga Grécia, perseguiu, tanto na filosofia quanto na ciência, um conhecimento perfeito sobre a realidade das coisas. Embora tenha cultivado tal projeto, o ser humano acabou por render-se às imperfeições, para as quais a racionalidade retórica, que é cultural, proporciona compreensão mais adequada. Oliveira, por seu turno, procura mostrar como tal racionalidade e a ética podem ser articuladas na educação escolar. Examina, inicialmente, a natureza verossímil dos saberes próprios à ética e à política, reconhecida por Aristóteles, mas desprezada na modernidade. Reporta-se, então, ao resgate da tradição retórica promovido por Perelman e Olbrechts-Tyteca na segunda metade do século XX e, a partir daí, promove um diálogo entre as visões de Perelman e de Lipovetsky acerca do dever, subsidiando, assim, as reflexões que faz sobre o trabalho com a ética na escola hoje.

Seguem-se a esses os artigos referentes à palestra de abertura e encerramento do II SIEERE. *Nathan Crick* aborda uma visão da educação retórica contemporânea numa releitura do conceito de “vontade de poder” de Friedrich Nietzsche. A partir de considerações de John Dewey sobre esse conceito, defende que a pedagogia retórica busca despertar, canalizar e finalmente compor os impulsos do estudante por meio da atividade da inteligência, de modo a refletir e defender a escolha individual. Finalmente, *Milton Nunes Campos* discute questões éticas que circundam as atividades educativas quando estas são realizadas com o auxílio de tecnologias da informação e da comunicação. No texto, o professor explora as noções de “construção do conhecimento” e sua releitura em termos colaborativos, a “coconstrução”, para ressaltar a contribuição de tecnologias educativas de

modo a refletir sobre o lugar da ética no processo de comunicação ensino-aprendizagem em contextos discursivos multilinguajeiros.

Partir de um ponto é necessariamente chegar a outro, separado dele no plano da investigação e do debate por páginas sequencialmente dispostas? Ou o percurso pode ser de natureza sinuosa, possibilitando o reexame do que foi primeiramente percorrido? No movimento incessante do pensar, tudo é permitido... Dito de outra maneira, o melhor roteiro de viagem é aquele que o viajante escolhe fazer... Então, leitor, após ter lido o que até aqui lhe foi apresentado, fique à vontade para escolher o ponto de partida da sua leitura. Ele o levará a reflexões e questionamentos não previstos pelo roteiro que inicialmente sugerimos.

Desejo a todos uma boa leitura!